

Ao

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES

Sobre o compromisso do BNDES com a promoção da igualdade racial e o enfrentamento ao racismo.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Social tem um papel decisivo na retomada do desenvolvimento econômico e social do Brasil. A nova gestão do BNDES, nesse sentido, tem uma missão crucial diante do maior entrave a esse desenvolvimento: a desigualdade social presente nesse país.

Considerando: **(i) o compromisso explícito do governo Lula com a promoção da igualdade racial** e com o enfrentamento ao racismo em todas as dimensões da sociedade brasileira, **(ii) o compromisso do BNDES com o desenvolvimento econômico e social**, (iii) a centralidade da questão racial e de gênero na matriz da desigualdade social brasileira e (iv) a importância do combate à desigualdade social enquanto motor para o desenvolvimento social, **há a expectativa de que o BNDES seja uma instituição fortalecedora de políticas antirracistas, dedicando-se a promover o desenvolvimento econômico das populações afetadas pelas desigualdades sociais, raciais e de gênero do país.**

A crise econômica instaurada no país convoca tanto o setor público quanto privado a promover iniciativas no sentido de responder à emergência da dimensão racial do que se entende por desenvolvimento econômico e social num país de maioria negra, como o Brasil. Nesse sentido, na nova gestão, agora ocupada por pessoas absolutamente comprometidas com a justiça social e visionárias de um mundo mais justo e sem racismo, o BNDES tem a oportunidade de acompanhar o movimento da sociedade e investir em políticas de combate ao racismo e desenvolvimento econômico das populações em situação de vulnerabilidade no Brasil.

Desta forma, este documento traz importantes provocações iniciais que podem e devem ser aprofundadas e aprimoradas a partir do diálogo. Sugerimos também a **criação de espaços institucionais e posições específicas dentro do BNDES para o fomento de reflexão, elaboração e promoção de ações afirmativas e políticas para o desenvolvimento econômico da população negra, de mulheres e indígenas, em prol da igualdade racial.**

Desenvolvimento econômico e combate ao racismo - Uma agenda inseparável

São missões estratégicas do BNDES as ações de apoio a projetos de Infraestrutura, Estrutura Produtiva, Social, Ambiental, Programa MPME Inovadora (Financiamento para pequenas empresas), Modernização do Estado e Emergencial. Todas essas áreas são passíveis de refletir a transversalidade com o tema da igualdade racial e das ações afirmativas. Mas para isso é **fundamental requalificar a atuação do Banco, estabelecendo o tema da Igualdade Racial como um pilar estratégico. Uma frente** que atravesse todas as demais. Para tal é preciso olhar para o desenho dos recursos disponíveis e inovar a partir de uma estratégia atualizada, que tenha foco em igualdade racial e de gênero.

O Brasil dos 10 milhões de desempregados, dos 40 milhões de trabalhadores informais e dos 33 milhões de famintos precisa de investimento direto. Para que seja efetivo, contudo, **esse investimento precisa ser direcionado com atenção às desigualdades raciais e de gênero do país.** Nesse sentido, uma agenda de desenvolvimento econômico com foco no combate à desigualdades passa necessariamente pelas periferias e favelas, pujantes em economia solidária e criativa, pelo empreendedorismo negro, pela agricultura familiar e pelos pequenos produtores rurais com suas cooperativas. A nova agenda de desenvolvimento econômico brasileiro deve incluir negros, mulheres, quilombolas, povos indígenas e todos os povos tradicionais.

Além disso, a agenda da igualdade racial e do enfrentamento ao racismo pode ajudar o BNDES a ampliar outras captações e captações externas. O Acordo de Cooperação Brasil-EUA sobre combate ao Racismo, a Década Internacional dos Afrodescendentes, instituída pela ONU, e a Convenção de Durban, são tratados

internacionais que abrem portas de diálogo com Estados e fundos internacionais sobre Reparação Histórica para países com histórico de escravidão colonial. O BNDES pode e deve buscar diálogos no sentido de acessar recursos internacionais para a promoção de políticas de reparação histórica junto à população negra brasileira.

Diante do exposto, propomos as seguintes ações:

1. Criação da diretoria de desenvolvimento econômico com foco em equidade racial e de gênero.
2. Constituição de um Comitê em articulação com a sociedade civil para discussão e implementação de ações afirmativas e programas de desenvolvimento econômico para a comunidade negra.

3. Operações Indiretas

- a. Alteração dos limites pré estabelecidos pelo BNDES aos operadores de Microcrédito para aumentar a participação da população negra.
 - i. Campanhas de informação direcionadas para o público saber como acessar recursos.
- b. Expansão dos agentes operadores de 1º e 2º piso credenciados.
 - i. Com metas de intencionalidade de incluir bancos comunitários.
- c. Necessidade de análise sobre o perfil socioeconômico e racial dos que são atendidos atualmente por essas ações.
 - i. Estabelecer a necessidade de que as empresas participantes dos programas de empréstimos ou que tenham qualquer relação com o BNDES estabeleçam programas internos de ação afirmativa, com metas de aumento da empregabilidade de pessoas negras.

4. Operações Diretas

- a. Criação de Fundos estruturados para negócios que:
 - i. Impactam positivamente a população negra brasileira
 - ii. Possuem pessoas negras em sua fundação/composição.
 - iii. Estabelecer políticas de parceria e financiamento para o reconhecimento e titulação e apoio econômico à territórios quilombolas em todo o país.

5. Fábrica de Impacto ou apoios não reembolsáveis

- a. Ampliação do BNDES GARAGEM e criação de ações afirmativas, que garantam e ampliem a participação da população negra e periférica.
- b. Análise do perfil dos empreendedores e empreendedoras inscritos, aprovados e os resultados;
- c. Análise sobre a possibilidade de apoios não reembolsáveis para organizações que promovam o combate ao racismo. Esse apoio pode ir além de organizações que atuam com formação para empreendedores. Considerar formas de atuação nesse tema, desde chamadas dirigidas a abertura de editais.
- d. Capital Semente para investimento em empresas de impacto social, com ações afirmativas para soluções que endereçam a desigualdade racial e de gênero no Brasil.

6. Cultura institucional e antirracismo

- a. Metas relacionadas à inclusão da população negra no mercado de trabalho e em cargos de liderança das instituições beneficiadas pelos recursos do BNDES, incluindo fornecedores. Construir faixas e parâmetros desejados.
- b. Estrutura interna - Dos cargos de livre nomeação, não parece haver preocupação com equidade racial dos que compõem os espaços. O

mesmo em relação às instâncias superiores, Conselho de Administração e Diretoria Executiva. Isso precisa ser considerado. Para além de desempenhar as tarefas necessárias, garantir a implementação da agenda de combate ao racismo no BNDES.

Por

Bruno Ikeuti - Mestrando em Empreendedorismo e graduado em Administração pela FEA-USP com intercâmbio em História pela Paris-Sorbonne.

Douglas Belchior - Historiador, fundador da Rede de Educação Uneafro Brasil, Coord. de Projetos do Fundo Brasil de Direitos Humanos e do Instituto R.N. Peregum

Gabriela Mendes Chaves - Economista e Mestre em Economia Política Mundial pela UFABC. É fundadora da NoFront - Empoderamento Financeiro, conselheira e integrante da South Feminist Futures.

Helio Santos - Professor, Doutor em administração pela FEA-USP, é presidente do conselho da Oxfam Brasil e do Instituto Brasileiro da Diversidade (IBD)

Mário Theodoro - Graduado em Economia pela UNB, Mestre em Economia pela UFPE e Doutor em Ciências Econômicas pela Université Paris I – Sorbonne. Consultor legislativo aposentado do Senado Federal. Foi secretário-executivo da Seppir e diretor de Estudos Internacionais do Ipea.

ANEXO

Ousar, Inovar, Atualizar

Inovar, ousar, estabelecer novos parâmetros, remodelar a ação deste que é o principal instrumento de fomento econômico do Governo Federal, incorporando o pilar da justiça racial e promoção de igualdade racial e de gênero em sua dinâmica. Para isso, é preciso superar a mentalidade de que só vale o que pode ser medido a partir do parâmetro do mercado e do sistema financeiro. É preciso levar o BNDES a atuar para além de onde o mercado e o sistema financeiro já operam. É preciso olhar para a vida real brasileira e investir recursos onde só um Banco público poderia investir. É aí que se faz a diferença e onde há margem para o crescimento sustentável do país, a partir de um PIB expandido, criando vida econômica ativa e negócios onde ainda não aconteceram. O Brasil dos 10 milhões de desempregados, dos 40 milhões de trabalhadores informais e dos 33 milhões de famintos. O Brasil das periferias e favelas, pujantes em economia solidária e criativa e do empreendedorismo negro. O Brasil da agricultura familiar, dos pequenos produtores rurais com suas cooperativas. O Brasil dos Quilombolas, dos povos indígenas, dos povos das águas e das florestas com suas economias de preservação ambiental. O Brasil do maior contingente populacional negro do mundo, fora da África. Este Brasil também precisa do BNDES.

Em 2022 as fontes dos recursos do BNDES foram as seguintes:

- **52,6%** - Fundo de Amparo ao Trabalhador - é a maior fonte e utiliza quase 30% do que é arrecadado no PIS-PASEP. Apesar de ser um recurso que tem suas obrigações, os valores que vão para o BNDES são sujeitos a decisões apenas do BNDES.

- **19,8%** - Patrimônio líquido

- **13,5%** - Tesouro Nacional

- **5,2%** - Outras Captações - Captação feita nas seguintes fontes: Fundo da Marinha Mercante; Fundo Amazônia; FI-FGTS; FGTS e Letras Financeiras.

- **4,9%** - Operações Compromissadas - Faz o intermédio de ativos que já tem uma remuneração acordada.

- **4,2%** - Captações Externas - Captação feita com: Emissão de títulos externos; Operações com instituições multilaterais e agências governamentais. Para esse tipo de recurso, normalmente a destinação é pactuada com a instituição que cede os recursos. Exemplo BID e PNUD.

O relatório de resultados anuais de 2021 (mais recente) indica que a carteira de crédito do BNDES era de **R\$ 450,1 bi**.

65% destes recursos são investidos em Operações Indiretas, através de instituições financeiras e bancos públicos ou privados, que recebem os pedidos, avaliam o risco e negociam as condições. Desse montante, cerca de R\$ 34 bi vão para pessoas físicas; R\$ 118 bi para Micro, Pequenas e Médias Empresas e R\$ 131 bi para Grandes Empresas.

35% dos recursos estão em Operações Diretas, que são os financiamentos operados diretamente pelo BNDES. Em 2021, R\$ 87 Bi foram destinados para estatais e R\$ 72 Bi para empresas privadas.

Leitura dos números

O Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, maior fonte de recursos do BNDES (**52,6%**), é um fundo especial destinado basicamente ao custeio de programas voltados a trabalhadores em situação de desemprego e ao financiamento de Programas de Desenvolvimento Econômico dirigidos para esse público. Pretos e pardos são maioria entre trabalhadores desocupados (64,2%) ou subutilizados (66,1%). Enquanto 34,6% de pessoas brancas se encontram em condições informais de trabalho. A informalidade atinge 47,3% de pretos e pardos (IBGE). **É justo e necessário pensar quais ações o BNDES pode promover no sentido de atender especificamente este segmento da população.**

É imperativo imaginar uma posição mais assertiva do BNDES tanto em relação aos destinatários dos recursos das operações indiretas (65%), quanto em suas ações diretas (35%). Necessário que se estabeleça diálogo com as instituições que operam recursos do BNDES, para que promovam iniciativas, projetos e ações que tenham como objetivo direto o fomento e desenvolvimento econômico da comunidade negra; Bancos Comunitários e experiências análogas podem se tornar parte significativa dos beneficiados por recursos a serem operados de forma indireta. Deve ser preocupação objetiva do BNDES o perfil racial das pessoas físicas e da composição das direções e/ou proprietários das micro, pequenas, médias e grandes empresas beneficiadas pelos investimentos. É necessário também que os beneficiários dos empréstimos promovam programas de diversidade racial e combate ao racismo em sua dinâmica cotidiana, seja em contratações, compras, cultura interna, etc.

O BNDES pode ser definitivo para o estímulo às empresas privadas na construção da igualdade racial. Os dados do Censo e da PNAD demonstram uma renitente preservação da desigualdade racial. Trata-se de um processo secular que tem sido insistentemente denunciado pelo Movimento Social Negro. Um dos cenários que mais contribuem para essa desigualdade se refere ao mercado de trabalho e, sobretudo, ao papel das empresas que continuam dando prioridade aos candidatos de cor branca. Não é exagero afirmar que o comportamento das empresas contribui de forma decisiva para ao aumento da desigualdade de renda entre negros e brancos. Os melhores empregos e melhores salários das maiores empresas são para os homens e mulheres brancas. Essa função de motor impulsionador da desigualdade pode e deve ser objeto de intervenção. E o BNDES, por sua posição estratégica, tem o condão de estabelecer políticas eficazes de combate a esse cenário. E aqui pode-se destacar ao menos dois mecanismos: (i) estabelecer, como cláusula obrigatória, a necessidade de que as empresas que venham a participar dos programas de empréstimos do banco devam necessariamente montar programas internos de ação afirmativa, com objetivos e metas definidos de aumento da participação dos trabalhadores e trabalhadoras negras no conjunto dos empregados. O BNDES não pode mais corroborar com o processo de discriminação em curso. (ii) no mesmo sentido, qualquer empresa que tenha qualquer relação com o banco, seja na prestação de serviços ou de fornecimento de bens, seja participando das instâncias deliberativas como Conselhos internos, devem também apresentar seus programas de ação afirmativa. Os termos dessas ações afirmativas deverão ser construídos pelo governo levando em conta as particularidades regionais, setoriais e mesmo em função do tamanho das empresas. A discutir.

Entre as missões estratégicas do BNDES estão as Frentes Social e Ambiental, que dialogam diretamente com a possibilidade de abertura de créditos para quilombolas, tanto no âmbito dos programas de preservação ambiental, quanto no âmbito do desenvolvimento da capacidade de produção agrícola e da cultura artesanal, visto que há em todo o país, organizações, incubadoras e cooperativas quilombolas ávidas por apoio. Mais que isso, o BNDES pode ser parceiro financiador fundamental para as políticas de reconhecimento e titulação de territórios quilombolas em todo o país.

É preciso que o BNDES assuma responsabilidades e metas relacionadas à inclusão de profissionais negras e negros em sua estrutura interna. Dos cargos de livre nomeação, não parece haver preocupação com equidade racial dos que compõem os espaços. O relatório anual de 2021 mostra que dos cerca de 2500 funcionários:

- 81% são brancos; 12,9% pardos; 1,7% pretos 0,9% amarelos; 0,3%, indígena e 2,7% não informados. Se queremos que as instituições que se beneficiam das políticas de créditos do BNDES promovam práticas de equidade racial em seus espaços, é preciso dar o exemplo. (Dados do site do BNDES)

Como inovação necessária e demonstração de que o BNDES está empenhado em dialogar com a sociedade brasileira e se voltar aos problemas da vida real de nossa população, propõe-se a criação de uma Diretoria de Ações Afirmativas e Diversidade, com função de refletir, elaborar e promover, de maneira transversal, ações afirmativas em todas as dimensões de atuação do BNDES, bem como a instituição de um Fórum ou Comitê independente que possa funcionar como uma espécie de Think Thank para pensar ideias de novas ações afirmativas, em diálogo com as diversas experiências exitosas que temos no campo da sociedade civil brasileira.

Atualização da missão estratégica: O mundo mudou. O Brasil Mudou. O BNDES precisa mudar também.

Ainda sobre as missões estratégicas do BNDES a partir das frentes de Infraestrutura, Estrutura Produtiva, Social, Ambiental, MPME, Modernização do Estado e Emergencial. Como já afirmado aqui, todas são áreas passíveis de se refletir a transversalidade com o tema

da igualdade racial. Na atual estrutura do BNDES elas atingem seus objetivos a partir dos **produtos** listados abaixo. **Em cada um deles cabe reflexão sobre a maneira que podem atender mais diretamente a comunidade negra, visto que há empresas, projetos, iniciativas e experiências de grupos e indivíduos negros em cada uma dessas áreas, a ver:**

Fábrica de Projetos - BNDES GARAGEM.

Hoje o BNDES tem um programa chamado **BNDES Garagem**, que basicamente promove a formação, mentoria e aceleração de negócios. O programa está concebido em dois níveis: um para que as ideias floresçam e se transformem em pilotos. A outra é para **TRAÇÃO** (basicamente é a capacidade do negócio de conseguir mais clientes e por consequência, vender mais). Hoje este trabalho está sob a responsabilidade de um consórcio - Artemisia.

Uma inovação possível seria a expansão do BNDES Garagem, a partir da abertura de diálogo com setores do afroempreendedorismo, com aceleradoras de negócios liderados por empreendedores negros, da economia solidária e criativa, e com abordagem da transversalidade raça-gênero nos investimentos e dinâmicas.

Participações e fundos

É possível ampliar o investimento em experiências como a acima citada - Consórcio Artemisia, ou promover participação em **FUNDOS** que adquirem/investem nessas organizações. **EXEMPLO: VOX CAPITAL** - Dirigido por um Fundo Familiar. A VOX entra como **ÂNCORA** em um fundo que investe em negócios sociais. Basicamente o **ÂNCORA** é quem dá as garantias financeiras para que os trabalhos aconteçam.

O BNDES pode também ser apoiador de negócios sociais, “comprando um pedaço” de projetos de forma direta ou indireta, permitindo com que ele tenha caixa para crescer. Há questões jurídicas que precisam ser superadas, mas com vontade política pode-se avançar.

Fundos de Dívida

Renda fixa, como “papéis do tesouro nacional”, são fundos de dívida. Há iniciativas no campo da sociedade civil e organizações que trabalham com mundo financeiro e social que estão pensando tecnologias para que a população negra seja beneficiada por esses procedimentos. Precisamos convocar esses setores da sociedade para trocar e beber dessas fontes de inovação financeira-social.

Inovar na comunicação sobre como acessar os recursos de fundos e todos os demais programas existentes.

Produção de Conhecimento - Investimento em ciência e tecnologia

A partir das políticas de acesso à Universidade promovidas pelos governos Lula, esses espaços foram literalmente ocupados por uma juventude negra repleta de expertises e conhecimentos frutos de sua resiliência ancestral. Ávidos de apoio para desenvolvimento de tecnologias sociais responsáveis pela sua própria sobrevivência nos diversos territórios e realidades que têm como marca comum a negação de direitos, a pobreza e a violência. Essas capacidades e talentos devem ser alvo do investimento objetivo do BNDES.

Serviços ou Fábrica de projetos (Hub de Projetos): Concessões, Desestatização de ativos imobiliários; PPPs; Privatizações e Outras PPPs.

Financiamento e Crédito ou Project Finance: Financiamento de projetos que são concedidos mediante a análise do fluxo de caixa do próprio projeto.

Garantias ou BNDES Garantia: Basicamente o BNDES torna-se o ente que garante pagamentos do cliente junto aos credores dele.

Participação em fundos ou Investimentos em Fundos: Essa atividade é realizada pelo BNDESPAR e abarca fundos de investimento, participações e projetos, fundos de crédito corporativo e fundos de crédito em infraestrutura. As teses são o apoio à inovação e empreendedorismo; apoio a projetos de infraestrutura e de sustentabilidade; apoio ao acesso de micro, pequenas e médias empresas a recursos do mercado de capitais. Os fundos são

selecionados por meio de chamada pública ou consulta prévia e devem ser todos regulados pela CVM.

Algumas linhas dos fundos que o BNDES está envolvido:

Funcines

Fundos ativos em período de investimento

Fundos ativos em período de desinvestimento

Fundos de investimento em participações e projetos

Fundos de crédito corporativo

Fundos de crédito em infraestrutura

Fundo de Coinvestimento Anjo para startups inovadores

Fábrica de Impacto ou Apoio não reembolsável - apoios que não pedem contrapartida financeira, desde que atingidos os objetivos dos projetos.

BNDES Fundo Socioambiental - Educação, Geração de Emprego e Renda e Projetos de Meio Ambiente para entidades jurídicas de direito privado sem fins lucrativos. Tem chamada permanente, Seleção Pública, Fomento e Premiação. Parte dos recursos investidos não reembolsáveis e se insere na lógica de **INCLUSÃO PRODUTIVA**.

BNDES Finem - Investimentos sociais de empresas (linha ISE). Trata-se do financiamento de investimentos para implantação, expansão e consolidação de projetos e programas de investimentos sociais realizados por EMPRESAS.

BNDES FINEM - Meio Ambiente - Eficiência Energética

BNDES FINEM - Meio Ambiente - Planejamento e Gestão

BNDES FINEM - Telecomunicações

BNDES FINEM - Educação, Saúde e Assistência Social

BNDES FINEM - Crédito Inovação Direto

BNDES FINEM - Tecnologia da Informação

BNDES FINEM - Geração de Energia

BNDES FINEM - Design e Fortalecimento de Marcas

BNDES FINEM - Segurança Pública

BNDES FINEM - Infraestrutura Logística

BNDES FINEM - Mobilidade Urbana

BNDES FINEM - Saneamento ambiental e recursos hídricos

BNDES Saúde - Gestão

BNDES Saúde - Investimentos

BNDES Microcrédito

São cerca de 1 milhão de microempreendedores e cerca de R\$4.5 Bi.

Serve para pessoas físicas ou jurídicas com renda até R\$360 mil.

Essa operação é totalmente realizada nas operações indiretas. O que o BNDES faz é estabelecer os limites, já as taxas e valores do financiamento são decisões das instituições.

Programa ABC Ambiental

Até R\$ 2,2 mi e prazo de até 12 anos para produtores rurais e cooperativas de produtos

Pronamp

Até R\$480 mil e prazo de até 8 anos para proprietários rurais, posseiros, arrendatários.

Pronaf ECO

Até R\$165 mil e prazo de até 10 anos. Agricultores e produtores rurais familiares.

Sobre os custos dos programas do BNDES para quem utiliza crédito/financiamento:

Basicamente a TAXA DE JUROS dos programas é composta de : **Custo Financeiro e Remuneração do BNDES.**

Sobre inadimplência, bancarização e condições economicamente viáveis

É preciso ponderar a lógica do mercado sobre o tema da inadimplência. A preocupação está presente e é um foco de atuação do atual Ministério da Fazenda, que deve lançar um programa de recuperação de crédito, “limpeza de nome”, de milhões de brasileiros que tem

sim responsabilidade com suas contas, mas que diante da crise econômica, somada à pouca sensibilidade do mercado financeiro, são taxados como inadimplentes e economicamente inviáveis. Não precisamos de uma pesquisa oficial para saber que a maioria absoluta de pessoas prejudicadas por essa lógica são pessoas negras. Essa dinâmica se perpetua e se dissemina em todos os ambientes das operações financeiras e basicamente impede o desenvolvimento de empreendimentos e negócios promovidos, dirigidos e/ou encabeçados pela comunidade negra. O BNDES precisa refletir sobre seus critérios e estabelecer condições inclusivas para que esta população possa empreender e ter um espaço de confiança e investimento neste Banco Público.

É preciso acreditar e apostar nos benefícios sociais e econômicos resultantes da expansão de recursos investidos no fomento de mercados/consumo em locais com baixa oferta de crédito. O ganho que se tem em criar algo onde quase nada existe é muito maior que um aumento incremental em um “lugar” que já tem muito. Além disso, para os bancos, é possível aumentar sua carteira de clientes e bancarizar mais pessoas. Segundo o Valor Invest, 34 milhões de pessoas estão “desbancarizadas” no país ou usam com pouca frequência.

Segundo Pnad Contínua, realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 56,10% dos brasileiros se declaram pretos e pardos, o que equivale a mais de 100 milhões de pessoas. Dessa parcela da população, 40% dos adultos são empreendedores e movimentam quase R\$ 2 trilhões anuais. O estudo “Afroempreendedorismo Brasil”, desenvolvido em parceria pela RD Station, Inventivos e o Movimento Black Money, revelou também que o mercado é majoritariamente feminino e ligado ao comércio, beleza e indústria criativa.

Ainda segundo esse estudo, Há mais de 14 milhões de empreendedores negros no Brasil. Apesar de 61,9% terem Ensino Superior ou mais, apenas 15,8% possuem renda familiar superior a 6 salários mínimos; A necessidade financeira é o principal motivo para a abertura de negócios; Acesso a crédito e preconceito racial ainda são os maiores obstáculos.

Outro estudo, o **Empreendedorismo Negro no Brasil**, realizado pela PretaHub em parceria com o Plano CDE e a JP Morgan, demonstra características que são importantes para entender o setor.

O principal desafio apontado é a dificuldade para obter crédito ou empréstimos para investir no próprio negócio. Segundo o estudo, cerca de 32% dos empreendedores negros já tiveram crédito negado sem nenhuma explicação.

Outra característica: A grande maioria empreende por necessidade, seja porque está faltando dinheiro ou por estarem desempregados. A maioria sequer é formalizada como MEI ou outro enquadramento de empresa do Brasil. Outra necessidade destacada é a do planejamento. Segundo a pesquisa, 83% deles não possuem funcionários ou parceiros, mas são incentivados pela família e amigos a iniciar e continuar com o negócio. Eis aqui outra dimensão fundamental para o sucesso dos negócios: formação, capacitação e planejamento, para que pequenos empreendimentos se estabeleçam e gerem empregos.

Porta de entrada para o acesso ao Microcrédito

Na estrutura do BNDES, em sua dinâmica de operação do microcrédito existe a figura do AGENTE OPERADOR DE 1º PISO, que é a instituição que faz a concessão direta de crédito. O site do BNDES aponta apenas 27 no Brasil inteiro.

E há a figura do 2º PISO, que são agentes que captam recursos do BNDES MICROCRÉDITO e oferecem redes próprias de operadores de microcrédito. O site aponta apenas 3 no Brasil inteiro. Todas no Sul do país.

A expansão da rede que proporciona acesso ao microcrédito é fundamental. Temos no Brasil a bonita experiência dos Bancos Comunitários. Atualmente a Rede Brasileira é formada por 103 (cento e três) Bancos Comunitários, criados no Brasil, a partir da experiência e da metodologia desenvolvida pelo Banco Palmas, e que estão de acordo com o termo de referência e o marco teórico conceitual dos Bancos Comunitários. Todos esses bancos recebem uma espécie de “marca de certificação” da Rede e podem ser a base de expansão para que microcréditos possam ser mais acessados. É necessário que o BNDES invista na relação com os sistemas alternativos, em especial com esta Rede, a fim de ampliar o acesso ao microcrédito por parte da população que tem interesse em empreender, aquecer a economia e gerar empregos.